

morreo. Ninguem te tolherá, que enterres no seu sepulcro essa pessoa, que te morreo.

7 Abrahão, depois de se levantar, fez huma profunda reverencia diante do povo daquella terra, que erão os filhos d'Heth, e disse-lhes :

8 Se vós achais bom que eu enterre a minha defunta, ouvi-me, vos peço, e intercedei por mim com Efron, filho de Seor,

9 A fim de que elle me dê huma caverna de dous repartimentos, que elle tem no fim do seu campo; que a ceda em mim diante de vós, pelo preço que ella val; e que fique sendo minha, para eu fazer nella hum sepulcro.

10 He de saber, que Efron habitava no meio dos filhos d'Heth; e elle respondeo a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravão pela porta da Cidade, e lhe disse :

11 Não, meu Senhor, isso não ha de ser assim; mas ouve o que te vou a dizer: Eu te dou o campo, e a caverna, que nelle ha, em presença dos filhos do meu povo: enterra nella a pessoa, que te morreo.

12 Abrahão se inclinou profundamente diante do povo daquella terra,

13 E disse a Efron no meio do ajuntamento do povo: Ouve-me, te peço. Eu quero dar-te o dinheiro, que o campo val: recebe-o, e depois enterrarei nelle a minha defunta.

14 Efron lhe respondeo :

15 Meu Senhor, ouve-me. A terra, que tu pedes, val quatrocentos siclos de prata. Este he o seu preço entre mim, e ti. Mas isto que he? enterra a tua defunta.

16 Abrahão tendo isto ouvido, pezou em presença dos filhos d'Heth o dinheiro, que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos siclos de prata em boa moeda corrente.

17 Assim foi entregue a Abrahão o campo, que fora d'Efron, onde havia huma caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre; e entregue tanto o campo, como a caverna, com todas as arvores, que estavam á roda por todo o seu circuito;

18 E lhe foi segurado como huma fazenda, que lhe ficava sendo propria, na presença de todos os filhos d'Heth, e diante de todos os que se tinham ajuntado á porta daquella Cidade.

19 Enterrou pois Abrahão a Sara sua mulher na caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre, no campo, onde he Hebron na terra de Canaan.

20 E o campo com a caverna, que nelle havia, foi segurado a Abrahão da parte dos filhos d'Heth, para Abrahão gozar delle, como d'hum jazigo seu proprio.

CAPITULO XXIV.

Jornada d'Eliezer, Mordomo d'Abrahão, á Mesopotamia, onde pede, e alcança a Rebecca para mulher d'Isaac.

ORA Abrahão estava velho, e muito avançado em annos; e o Senhor o tinha abençoado em todas as cousas.

2 Disse elle pois ao mais antigo dos seus servos, que tinha a intendencia de toda a sua casa: Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 Para eu te fazer jurar pelo Senhor Deos do Ceo, e da Terra, que tu não has de tomar nenhuma das filhas dos Cananeos, entre os quaes eu habito, para a despozares com meu filho Isaac :

4 Mas que has de ir á terra, onde estão meus parentes, para dahi trazeres huma mulher a meu filho Isaac.

5 O servo lhe disse: E se essa mulher não quizer vir comigo para esta terra, que-rerás tu que eu conduza teu filho ao lugar, donde tu sahiste?

6 Respondeo-lhe Abrahão: Guarda-te bem, não leves meu filho a tal paiz.

7 O Senhor Deos do Ceo, que me fez sahir da casa de meu pai, e do lugar da minha natureza, e que me prometteo com juramento, que elle havia de dar esta terra á minha posteridade; elle mesmo enviará o seu Anjo diante de ti, e tu tomarás para meu filho huma mulher dessa terra.

8 Porém se essa mulher não quizer seguir-te, ficarás tu desobrigado do juramento: mas por nenhum caso me leves lá meu filho.

9 Poz logo aquelle servo a sua mão debaixo da coxa d'Abrahão, seu senhor, e se obrigou com juramento a fazer tudo o que elle lhe tinha dito.

10 Ao mesmo tempo tomados dez camelos da cáfila de seu senhor, partio, levando comsigo de todos os bens d'Abrahão; e foi direito a Mesopotamia á Cidade de Naccor.

11 Tendo chegado sobre a tarde perto d'hum poço fóra da Cidade, ao tempo que as mulheres costumão sahir a tirar agua, fez descancar os seus camelos, e orou assim a Deos:

12 Senhor Deos d'Abrahão, meu amo, peço-te que me assistas hoje, e que mostres quanta he a tua bondade para com meu amo Abrahão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé desta fonte, e as filhas dos habitantes da Cidade hão de vir a tirar agua.

14 Rogo-te pois que faças que aquella moça, a quem eu disser: Abaixa a tua cantara para eu beber, e que me responder: Bebe, e eu darei tambem de beber aos teus camelos: seja esta moça aquella, que tu tens destinado para mulher d'Isaac teu servo: e que eu conheça dahi, que tu favoreceste a meu amo por hum effeito da tua misericordia.

15 Ainda bem elle não tinha acabado de dizer lá comsigo estas palavras, senão quando vê elle ir sahindo Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melch, mulher de Naccor, irmão d'Abrahão, levando aos hombros huma cantara cheia d'agua.

16 Era ella huma moça por extremo bem

feita, huma donzella fermosissima, e não conhecida d'homem algum, a qual tinha vindo á fonte; e depois de ter enchido a sua cantara, voltava.

17 Foi o servo pois encontrar-se com ella, e disse-lhe: Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara.

18 Respondeo ella: Bebe, meu Senhor. E descendo promptamente do hombro a cantara, a poz no braço, e lhe deo de beber.

19 Depois que elle bebeo, accrescentou ella: Eu vou tambem tirar agua para os teus camelos, até que todos tenham bebido.

20 E entomando a agua da cantara nos canos, voltou ao poço a tirar outra, que deo a todos os camelos.

21 Entretanto o servo a mirava, e remirava sem dizer nada, querendo saber, se teria o Senhor felicitado a sua jornada, ou não.

22 E depois que os camelos bebêrão, tirou d'humas arrecadas d'ouro, que pezavão dous siclos, e de dous braceletes, que pezavão dez, e disse-lhe:

23 Dize-me, de quem es tu filha? Haverá em casa de teu pai lugar, onde se fique?

24 Respondeo ella: Eu sou filha de Bathuel, filho de Melca, e de Naccor seu marido.

25 E accrescentou: Em nossa casa ha muita palha, e muito feno, e lugar espaçoso para ficar.

26 O homem se inclinou profundamente, e adorou ao Senhor, dizendo:

27 Bemdito seja o Senhor Deos de Abrahão meu amo, que não retirou d'elle as suas misericordias, e que cumprio com elle a verdade das suas promessas, e que me trouxe direito á casa do irmão de meu amo.

28 A moça pois correo á casa de sua mãe, e contou-lhe tudo o que tinha ouvido.

29 Ora Rebecca tinha hum irmão, chamado Labão, o qual sahio logo para ir ter com o homem junto á fonte.

30 E tendo já visto as arrecadas, e os braceletes nas mãos de sua irmã, que lhe tinha referido tudo quanto aquelle homem lhe dissera, foi dar com o homem, quando elle ainda estava junto á fonte com os seus camelos, e disse-lhe:

31 Entra, bemdito do Senhor: porque estás tu fóra? Eu tenho preparado a casa, e tenho lugar para os camelos.

32 Fel-lo Labão logo entrar em casa; descarregou os camelos; deo-lhes palha, e feno; trouxe agua para lavar os pés ao hospede, e aos que tinham vindo com elle;

33 E ao mesmo tempo se lhe poz de comer. Porém o servo disse: Eu não hei de comer, menos que não tenha exposto o motivo da minha jornada. Respondeo-lhe Labão: Pois falla.

34 E elle fallou desta sorte: Eu sou servo d'Abrahão.

35 O Senhor tem enchido de bençãos a

meu amo: elle o fez grande, e rico: elle lhe deo ovelhas, bois, prata, e ouro, escravos, e escravas, camelos, e jumentos.

36 E Sara, mulher de meu amo, lhe pario na sua velhice hum filho, a quem elle deo tudo o que tinha.

37 O dito meu amo me fez jurar em sua presença, dizendo-me: Promette-me que tu não has de tomar alguma das filhas dos Cananeos, em cuja terra eu habito, para a dares por mulher a meu filho:

38 Mas que has de ir á casa de meu pai, e que has de tomar para meu filio huma mulher da minha parentela.

39 E sobre o dizer eu então a meu amo: E se essa mulher não quizer vir comigo?

40 Respondeo-me elle: O Senhor, em cuja presença ando, enviará o seu Anjo comtigo, e te conduzirá no teu caminho, para que tomes para meu filio huma mulher, que seja da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Tu ficarás isento do perjurio, e desobligado do teu juramento, se depois que tiveres chegado a casa de meus parentes, elles ta recusarem dar.

42 Hoje pois cheguei eu ao pé da fonte, e fiz esta oração: Senhor Deos de meu amo Abrahão, se tu deste hum bom successo á jornada, que eu emprehendi,

43 Eis-me aqui junto a esta fonte: Faze que aquella d'entre as moças, que vierem a tirar agua, a quem eu disser: Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara,

44 E que me responder: Bebe, e eu vou tambem tirar agua para os teus camelos: seja aquella, que o Senhor tem destinado para ser mulher do filho de meu amo.

45 Quando eu revolvia isto secretamente comigo, vi ir a Rebecca com a sua cantara ao hombro, a qual tendo descido á fonte, tinha tirado agua: e eu lhe disse: Dá-me de beber huma pouca.

46 Ella tirando logo a cantara do hombro, me disse: Bebe, e eu vou tambem dar de beber aos teus camelos. Bebi eu pois, e ella deo de beber aos camelos.

47 Depois perguntei-lhe eu, e lhe disse: De quem es tu filha? E ella me respondeo: Eu sou filha de Bathuel, filho de Naccor, e de Melca sua mulher. Então lhe pendurci eu das orelhas humas arrecadas para adorno do seu rosto, e lhe metti hums braceletes nas mãos.

48 E logo abaixando-me profundamente, adorei ao Senhor, e bemdisse ao Deos d'Abrahão meu amo, que me guiou via recta, para que eu tomasse a filha do irmão de meu amo para mulher de seu filio.

49 Assim que se vós verdadeiramente estais de animo d'obrigar meu amo, dizemo: e se vós estais d'outra resolução, dizemo tambem, para eu tomar para a direita, ou para a esquerda.

50 Labão, e Bathuel lhe responderão: O Senhor nos mostra a sua vontade neste negocio. Nós não te podemos dizer outra cousa, senão o que parece conforme com a sua vontade.

51 Eis-ahi está Rebecca diante de ti: toma-a, e parte com ella, e ella seja esposa do filho de teu amo, conforme o Senhor se tem declarado.

52 O servo d'Abrahão tendo ouvido esta resposta, se lançou por terra, e adorou ao Senhor.

53 E tendo tirado huns vasos d'ouro, e prata, e huns vestidos, fez delles presente a Rebecca. Fez tambem presentes a seus irmãos, e a sua mãe.

54 Então postos á meza, comêrão, e beberão juntos, e ficarão alli aquelle dia. Ao outro pela manhã lhes disse o servo d'Abrahão: Permetti-me que eu volte para meu amo.

55 Mas os irmãos, e a mãe de Rebecca lhe responderão: Fique a rapariga ao menos dez dias connosco, e depois irá.

56 Não me detenhais, lhes disse elle, pois que o Senhor foi o que me conduzio em toda a minha jornada. Permitti-me que eu parta para meu amo.

57 Disserão elles: Chamemos a rapariga, e saibamos qual he a sua vontade.

58 Chamarão-na pois; e tanto que ella chegou, disserão-lhe: Tu queres ir com este homem? Quero, respondeo ella.

59 Elles pois a deixarão ir acompanhada da sua ama com o servo d'Abrahão, e seus socios,

60 Rogando-lhe mil felicidades, e dizendo: Tu es nossa irmã, cresce em mil gerações: a tua posteridade possua as portas de seus inimigos.

61 Rebecca pois, e as suas moças tendo-se montado nos camelos, seguirão aquelle homem, que a toda a diligencia voltou para seu amo.

62 A este mesmo tempo passeava Isaac no caminho, que guia para o Poço do que vive, e do que vê: porque então habitava elle no paiz meridional.

63 E elle tinha sahido sobre a tarde ao campo para meditar: e como tivesse levantado os olhos, vio de longe virem os camelos.

64 Rebecca tendo tambem visto a Isaac, desceo do seu camelo,

65 E disse ao servo: Que homem he aquelle, que vem pelo campo a encontrar-se connosco? Elle lhe respondeo: He meu amo: e ella tomou muito de pressa o seu véo, e se cobrio com elle.

66 Entretanto foi o servo contar a Isaac tudo o que tinha feito.

67 Então introduzio Isaac a Rebecca na camara, que fora de sua mãe Sara, e a recebeu por mulher. E a affeição, que elle lhe cobrou, foi tão grande, que com isso he que

elle temperou a dor, que a morte de sua mãe lhe causava.

CAPITULO XXV.

Toma Abrahão por mulher a Cethura. Lista dos filhos deste matrimonio. Morte d'Abrahão. Posteridade d'Ismael, e sua morte. Nascimento d'Esau, e de Jacob. Esau vende a Jacob o direito da Primogenitura.

PELO tempo adiante tomou Abrahão outra mulher, chamada Cethura,

2 A qual lhe pario a Zamran, a Jecsan, a Madan, a Madian, a Jesboc, e a Sué.

3 Jecsan gérou a Saba, e a Dadan. Os filhos de Dadan forão Assurim, Latusim, e Loomim.

4 De Madian sahio Efa, Ofer, Henoch, Abida, e Eldáa. Todos estes forão filhos de Cethura.

5 Abrahão deo a Isaac todos os seus bens,

6 E fez em sua vida presentes aos filhos das suas concubinas, e os separou de seu filho Isaac, e os fez ir para as partes do Oriente.

7 E tendo Abrahão vivido cento e setenta e sinco annos,

8 Morreo de puro desfalecimento numa ditosa velhice, numa idade mui avançada, e bem farto de viver; e foi unir-se ao seu povo.

9 Isaac, e Ismael, seus filhos, o sepultarão na caverna de dous repartimentos, que era no campo d'Efrom, filho de Seor o Hetheo, defronte de Mambre,

10 A qual Abrahão tinha comprado aos filhos d'Heth. Eis-aqui onde elle foi enterado, como o tinha sido Sara sua mulher.

11 Depois da morte d'Abrahão abençoou Deos a Isaac seu filho, que habitava perto do Poço chamado do que vive, e do que vê.

12 Eis-aqui a lista dos filhos d'Ismael, filho d'Abrahão, e d'Agar Egyptana, escrava de Sara.

13 E eis-aqui os nomes, que os filhos d'Ismael deixarão aos seus descendentes. O primogenito dos filhos d'Ismael foi Nabajoth: os outros forão Cedar, Abdeel, Mabsão,

14 Masma, Duma, Massa,

15 Hadar, Thema, Jethur, Náfis, e Cedma.

16 Estês são os filhos d'Ismael, e estes os nomes, que elles derão aos seus Castellos, e ás suas Cidades, tendo sido doze Principes, Chefes d'outras tantas Tribus.

17 O tempo da vida d'Ismael forão cento e trinta e sete annos; e como lhe faltassem as forças, morreo, e foi unir-se ao seu povo.

18 Elle habitou no paiz, que corre des de Hevila até Sur, que olha para a banda do Egypto, sobre o caminho, que leva para os Assyrios; e morreo achando-se presentes todos os seus irmãos.

19 Eis-aqui tambem qual foi a genealogia d'Isaac, filho d'Abrahão. Abrahão gérou a Isaac.